

ENVELHECIMENTO E MUSICOTERAPIA

As experiências musicais como forma de promoção de saúde

Juliana Ribeiro Lopes; Gislaíne Cristina Vagetti

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Curitiba II.
lopesjulianar@gmail.com

Introdução

A promoção de saúde surge como campo teórico ao compreender a complexidade da gestão e da atenção à saúde, como direito inalienável do cidadão. Assim, o conjunto dessas ações garantem o bem-estar do indivíduo e o coloca em posição de protagonismo, em que “se produz saúde, sujeitos, mundo” (OSELAME et al., 2017, p. 37).

No Brasil, o aumento na população idosa, ou seja, pessoas acima de 60 anos de idade, é uma tendência desde a década de 1950. A melhoria das condições gerais da população brasileira, nas últimas décadas, aliada a uma legislação específica, desde a Constituição Federal em 1988, que reconheceu idosos como sujeitos de direitos especiais até o Estatuto do Idoso, em 2003, proporcionaram esse acréscimo populacional.

Entre os termos mais frequentes, em pesquisas quanto à produção científica sobre envelhecimento, saúde, doenças e qualidade de vida são termos correlacionados. É o acesso e cuidado com a saúde que vai determinar a forma com que será vivido esse processo, ainda que natural.

A definição de Musicoterapia faz parte do cotidiano do profissional, por ser uma área em construção, relativamente nova, e também pela sua natureza transdisciplinar. Pode ser considerada um híbrido de duas áreas principais, música e terapia, mas influenciada por diversas outras, adjacentes a essas (BRUSCIA, 2014). Conforme o mesmo autor é por se originar dos encontros de tantas disciplinas que a Musicoterapia não pode se isolar desses contatos ao mesmo tempo em que busca delimitar-se em meio a essa confluência de fazeres e saberes.

Com isso, a Musicoterapia demonstra a sua orientação salutogênica (BRUSCIA, 2014), ou seja, que se direciona à promoção de saúde, tendo em vista o indivíduo em todos os seus aspectos e a saúde como um processo em contínua integração de indivíduo e ambiente.

Como derivada de uma orientação salutogênica, a Musicoterapia parte das concepções de saúde e doença da Organização Mundial de Saúde (HERNANDEZ et al., 2012). Sob esse aspecto, a doença vai além da ausência de saúde, refletindo a incapacidade da pessoa em

acessar a sua potencialidade, associado a uma privação de bem-estar físico, mental e social. Com isso, a Musicoterapia tem, como objetivo e cliente, o ser humano em sua concepção integral, a fim de atingir a sua plenitude, em qualidade de vida e expressão.

Metodologia

Como parte da pesquisa empreendida pelas autoras junto ao Programa de Iniciação Científica, do Bacharelado em Musicoterapia, da Universidade Estadual do Paraná, foi feita uma revisão integrativa, de pesquisas que aliassem os termos “Musicoterapia”, “idosos” e “promoção de saúde” em três bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Oasis e Periódicos CAPES. Com essa busca, foram encontrados alguns artigos, em periódicos diversos, em muitos dos quais, a Musicoterapia constava como um termo correlacionado a outros tipos de terapias não-farmacológicas.

Para a abordagem do tema, a opção foi pela revisão integrativa, em que se combinam estudos de diversas metodologias, como estudos de caso, pesquisas qualitativas ou quantitativas (SOARES, 2014). A revisão integrativa pode, assim, integrar diferentes formas de abordar o mesmo conteúdo, além de distintas publicações, como será visto adiante, incluindo publicações em periódicos científicos e dissertações.

Resultados e discussões

Na pesquisa feita na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre o período de 2010 a 2017, foram localizados 12 materiais, entre artigos e teses, em que possível somente a leitura dos resumos nos 11 artigos encontrados. Somente a dissertação, da área de Enfermagem, pôde ser encontrada em sua extensão.

Os resultados das buscas serão apresentados abaixo, considerando a população atendida e os resultados narrados, informações que demonstram o alcance e o viés de cada pesquisa. Além dos listados, quatro itens foram excluídos por se tratarem de populações diversas; um item foi excluído por não conter informações metodológicas no resumo e não disponibilizada, também, o conteúdo original.

Resultados da pesquisa na base de dados BVS:

- a) **Título:** Choral singing therapy following stroke or Parkinson's disease: an exploration of participants'experiences. **Publicado em:** Disability and Rehabilitation. **Ano:** 2016. **População Atendida:** Oito pessoas que tiveram

(83) 3322.3222

contato@cneh.com.br

www.cneh.com.br

- derrame e seis pessoas com Doença de Parkinson, de idades não informadas, participantes de um coro musicoterapêutico. **Resultados:** A participação no coral foi descrita como uma atividade social agradável, que possibilitou melhora na linguagem, voz e respiração.
- b) **Título:** Clinical and Demographic Factors Associated with the Cognitive and Emotional Efficacy of Regular Musical Activities in Dementia. **Publicado em:** Journal of Alzheimer's Disease. **Ano:**2016. **População atendida:** Pessoas com demência. **Resultados:** O desenvolvimento da intervenção se demonstrou benéfica, com desenvolvimento das habilidades musicais.
- c) **Título:** Music Therapy Clinical Practice in Hospice: Differences Between Home and Nursing Home Delivery. **Publicado em:** Journal of Music Therapy **Ano:** 2015. **População Atendida:** Idosos que recebiam intervenções musicoterapêuticas em instituição ou em casa. **Resultados:** Objetivos terapêuticos diversos na Musicoterapia quando feita em casa ou em instituições.
- d) **Título:** Grupo Musical uma estratégia de promoção da saúde para o envelhecimento ativo. **Publicado em:** Dissertação Mestrado em Enfermagem – UFRJ. **Ano:** 2013. **População Atendida:** 24 idosos entre 70 e 85 anos participantes do Centro de Convivência do Instituto à Atenção à Saúde da UFRJ, participantes de um grupo musical. **Resultados:** O Grupo Musical pode ser considerado como uma ação do Envelhecimento Ativo promotora da saúde do idoso, dentro do contexto da Enfermagem Gerontogeriatrica.
- e) **Título:** What carers and family said about music therapy on behaviours of older people with dementia in residential aged care. **Publicado em:** International Journal of Older People Nursing. **Ano:** 2014. **População Atendida:** Familiares de pessoas com demência. **Resultados:** Musicoterapia ajuda na melhoria da cognição e exercício.
- f) **Título:** A group music intervention using percussion instruments with familiar music to reduce anxiety and agitation of institutionalized older adults with dementia. **Publicado em:** International Journal of Geriatric Psychiatry. **Ano:** 2011. **População Atendida:** Idosos institucionalizados com demência e que apresentavam agitação e ansiedade. **Resultados:** Os idosos que receberam as intervenções musicais tiveram considerável baixa de comportamento de ansiedade.

- g) **Título:** The Ronnie Gardiner Rhythm and Music Method – a feasibility study in Parkinson’s disease. **Publicado em:** Disability and Rehabilitation. **Ano:** 2013. **População Atendida:** Pessoas com Doença de Parkinson acima de 68 anos que participavam de estudo em centro de reabilitação neurológica. **Resultados:** O grupo controle, que foi submetido ao método rítmico teve melhoria na qualidade de vida e cognição.

A busca na base de dados Oasis, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), resultou em cinco itens, dos quais um foi excluído, por duplicação, e outro por não ter relação com o tema.

- a) **Título:** Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados. **Publicado em:** Dissertação Gerontologia Biomédica PUC RS. **Ano:** 2013. **População Atendida:** Idosos institucionalizados. **Resultados:** Qualidade de vida, redução níveis de depressão e melhora de aptidão física.
- b) **Título:** Melodias de uma vida : o papel da musicoterapia no bem estar do geronte. **Publicado em:** Dissertação de Mestrado Universidades Lusíadas, Lisboa. **Ano:** 2013. **População Atendida:** Idosos institucionalizados. **Resultados:** Expressão de emoções, através de composições e reminiscências

Foi consultada a base de dados Periodicos CAPES, na qual foram encontrados materiais já elencados nas bases BVS e Oasis.

Em pesquisa já empreendida pelas autoras, exclusivamente em periódicos de Musicoterapia, foram elencados sete artigos, que incluíam, principalmente, a demência e a Doença de Parkinson entre a população atendida.

Na pesquisa aqui relatada, novamente se verifica que essas duas patologias integram as mais comuns entre as populações atendidas em intervenções musicoterapêuticas. Mas, podem se destacar, as menções ao atendimento domiciliar; ao atendimento aos familiares; e a abordagem aos cuidadores como promotores de atividades musicais que visam à melhoria da qualidade de vida do idoso.

Conclusões

O número de artigos analisados é de uma amostra pequena, mas que demonstra a diversidade de temáticas que Musicoterapia e envelhecimento podem agregar. Se na pesquisa anterior os temas mais recorrentes se ligavam às Doenças de Parkinson e a processos

demençiais, nessa revisão emergem temas como atividades musicais em conjunto, como coro, produção musical em conjunto ou com familiares e cuidadores.

Referente às metodologias usadas, a presença de entrevistas, com participantes e profissionais, e a utilização de revisões sistemáticas, uma em cada publicação, mostra que há demandas a serem esmiuçadas na ligação Musicoterapia como promoção de saúde no processo de envelhecimento.

Referências

BRUSCIA, K. **Defining Music Therapy**. 3. ed. Dallas: Barcelona Publishers, 2014.

HERNANDEZ, L.A.M.; MARCOS, M. T. M.; CORRAL, B. S.R. **Sistema de evaluación musicoterapêutica para personas con Alzheimer y otras demências**. Serie Documentos Tecnicos. Madrid: Instituto de Mayores y Servicios Sociales, 2012.

OSELAME, Mariane; BARBOSA, Ruth M.; CHAGAS, Marly. **Musicoterapia e promoção de saúde**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

SOARES, C. B. et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Abr. 2014 .